ORQUESTRA
SINFÔNICA DE
PIRACICABA
1900

O maestro Lázaro Lozano, que fundou a Orquestra Sinfônica de Piracicaba em 24 de março de 1900

A origem da Orquestra Sinfônica de Piracicaba remonta ao último ano do **século XIX**.

Lázaro Lozano foi o primeiro regente da orquestra da cidade, cuja primeira apresentação se deu em **24 de março de 1900**, na matriz de Santo Antônio.

Nesse início de século, musicistas de excelente nível se apresentavam em reuniões lítero-musicais da sociedade piracicabana. Entre eles se destacavam **Fabiano Lozano**, irmão de Lázaro, e **Benedito Dutra Teixeira**.

O primeiro, espanhol, radicado na cidade e professor na Escola Normal, assumiria, nos anos seguintes, papel de relevo no cenário artístico de Piracicaba, tornando-se nome de projeção nacional.

Dutra, jauense, era também professor e ganharia, da mesma maneira, grande projeção.

Fabiano Lozano já tocava, com **Erotides de Campos** – ambos ainda adolescentes – na orquestra do irmão mais velho daquele, Lázaro Lozano, que se apresentava regularmente no **Teatro Santo Estêvão**, inaugurado em 1906.

Orchestra Lozano – 1915. Componentes identificados – em pé, à esquerda: Augusto Mimi, piston; terceiro sentado: Erotides de Campos, flauta; em pé: Maestro Fabiano Lozano, pianista e regente; sentado: Benedito Dutra Teixeira, violino.

24 de março de 1900 - Na Matriz de Santo Antônio foi celebrada missa por alma do músico Roque do Prado, mandada rezar pelos seus colegas e amigos. No ato, sob a regência do maestro Lázaro Lozano, à grande orquestra, foi executada a marcha-fúnebre Saudade de Almeida Júnior, de Joaquim Miguel Dutra.

Leandro Guerrini

Trecho da obra História de Piracicaba em Quadrinhos

Orchestra Piracicabana – 1934. Regente Benedito Dutra Teixeira. Componentes identificados – À esquerda, sentados: Carlos Brasiliense, viola; Mario Romanelli, Rossini Dutra, Edson Farah e Dácio de Campos, primeiros violinos; ao centro: Maestro Dutra; em pé, à esquerda: José Correa, contrabaixo. À direita: Euclides de Oliveira, Raul Tardivo, Alcides Martinelli, Paulo de Oliveira, Arlindo Porto, Osires Tolaine e Oscar Bischof, segundos violinos; segunda fileira, da esquerda para a direita: José Inácio, Zanchieta, Leo Olita, Jaime Rocha de Almeida, sopros; no fundo: João Dellaringa, Renato Guerrini, percussão; Augusto Mimi; Luiz Romanelli; Melita Brasiliense e Dirce Rodrigues de Almeida, harmonium e piano, respectivamente.

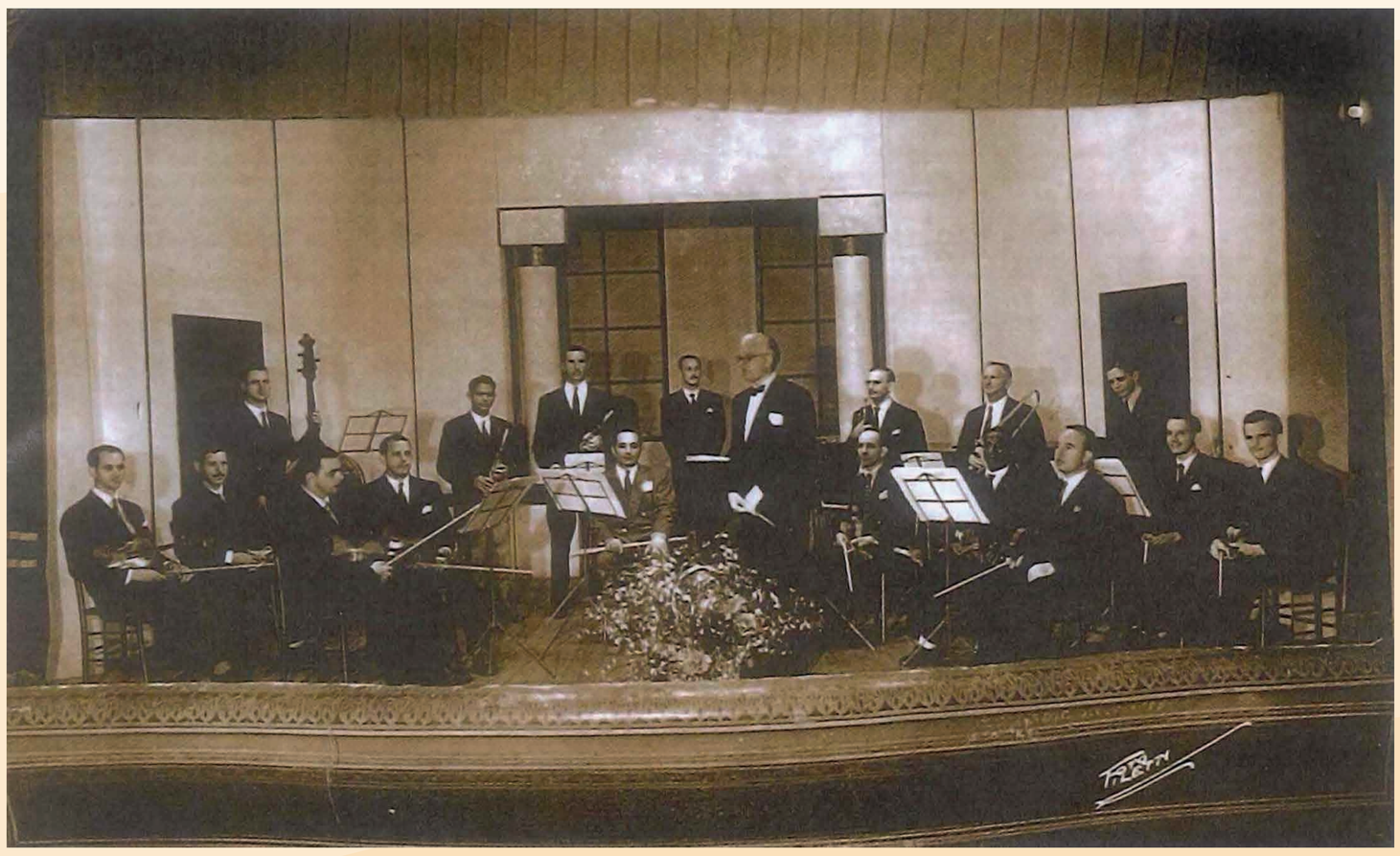
Um pouco mais tarde, Fabiano Lozano foi o principal idealizador da **Orchestra do Theatro-Cinema de Piracicaba**, criada em 1913. Entre seus fundadores figuravam nomes ilustres da cidade e da música nacional, como **Erotides de Campos**.

Esta orquestra ficou conhecida como **Orchestra Lozano** e seu primeiro concerto foi realizado no salão nobre da Universidade Popular de Piracicaba, no dia **12 de outubro de 1914**. Entre seus componentes constavam os nomes de Dutra, Erotides de Campos e Belmácio Pousa Godinho.

No final dos **anos 20**, segundo noticiário da época, músicos e comunidade preconizavam a criação da **Orquestra Sinfônica de Piracicaba**, ideia que, no entanto, ainda não vingou dessa vez. Optou-se pela denominação de **Orchestra Piracicabana** em 6 de julho de 1929. Esta se filia à **Sociedade de Cultura Artística**, fundada há pouco tempo. Compunham essa orquestra, regida por Lozano, musicistas como **Dutra, Leontino Ferreira de Albuquerque e Eduardo Salgado**. Ainda em 1929, em 15 de outubro, a Orchestra Piracicabana e o **Orpheon Piracicabano** se apresentaram no Teatro Santo Estêvão, sob a regência de Lozano.

O maestro Germano Benencase

Colégio Piracicabano 1936/1937



Teatro da Società Italiana di Mutuo Soccorso.

Concerto regido por Edgard Van den Branden

1946

Em 1931, o maestro Lozano viaja para o Nordeste. **Dutra assume a regência**, mas também precisa deixar a cidade, na metade dos anos 40, para assumir cargo no Departamento de Educação, em São Paulo. Em 1946, a orquestra é reorganizada pela **Cultura Artística**, tornando-se autônoma por solicitação de **Jaime Rocha de Almeida**, flautista e professor da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz". Com o nome de Orquestra Piracicabana de Amadores, passa a ser regida pelo maestro belga Edgard Van den Branden que, algum tempo depois, muda-se para Campinas.

Os anos 50 marcam o retorno de Dutra que, reassumindo a regência, faz diversas apresentações.

Esta década foi um período de intensa atividade musical, tendo aparecido, em 6 de janeiro de 1958, a **Orquestra Rizzi**, sob a regência do maestro **Germano Benencase**, italiano residente em Americana e professor do Colégio Piracicabano, onde se iniciam as atividades da nova orquestra.

Em 1962, falece **Benedito Dutra Teixeira** e, no ano seguinte, a Orquestra Rizzi realiza concerto em sua homenagem, na Società Italiana di Mutuo Soccorso.

Orquestra Piracicabana de Amadores

Concerto em Itu

Regente: Benedito Dutra Teixeira

24.10.1958

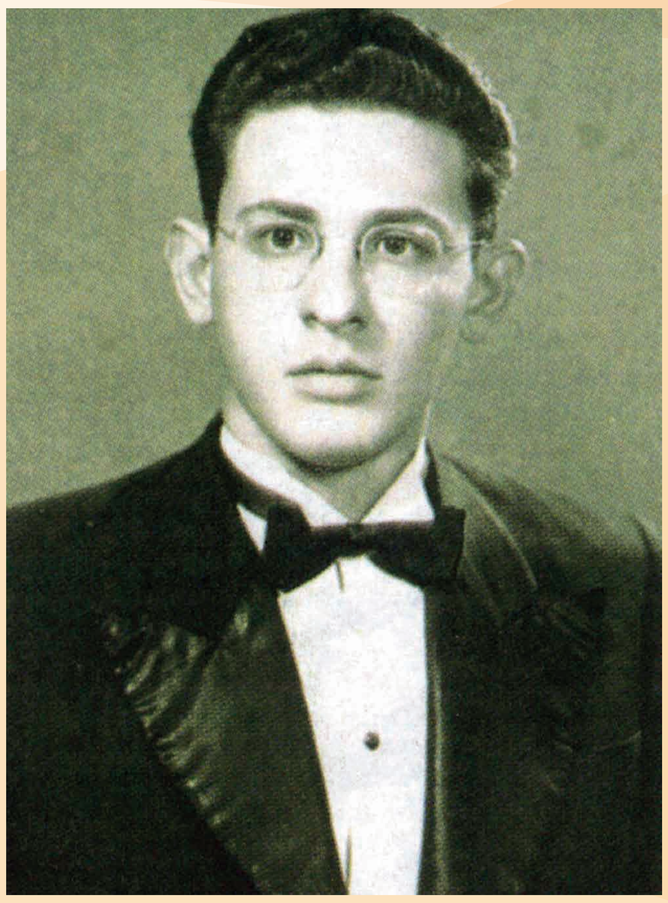
A Orquestra no início da década de 60. Podem ser vistos, a partir da esquerda: Olênio Arruda Veiga, Rubens Arruda Rocha, José Olivetti Neto, Rodolfo Pereira Rizzi, Jaime Rocha de Almeida, o maestro Benedito Dutra, Romeu Dias da Silva, Leontino Ferreira de Albuquerque e Alcides Guidetti Zagatto.

Nessa época, a **Orquestra Piracicabana de Amadores** e a **Orquestra Rizzi** se unem, mas a fusão oficial só se deu em **1965**, adotando-se o nome de **Orquestra de Amadores "Benedito Dutra Teixeira"**, sob a direção de seu filho, Rossini Rolim Dutra, e Egildo Pereira Rizzi. Esta Orquestra participou, em 1967, das festividades do **2º centenário da cidade**, apresentando-se sob a regência de Rossini.

Após este período, o interesse pela Orquestra permanece, de maneira efetiva, sob a liderança dos irmãos Rizzi – **Reginaldo, Rodolfo e Egildo** – aos quais se soma **Hélio Manfrinato**, no início dos anos 90, consolidando-se o movimento pela sua ampliação. Assim, em 1991, inicia-se nova fase na vida da Orquestra, que chega a **50 músicos** e realiza vários concertos. A partir de então, Hélio Manfrinato passa a ser o regente titular.

Em **1994**, finalmente, o sonho dos anos 20 se concretiza e **surge a Orquestra Sinfônica de Piracicaba**, sob a direção de Hélio Manfrinato, Olênio Veiga e Egildo Pereira Rizzi.

O maestro Rossini Rolim Dutra, na década de 60



O maestro Egildo Pereira Rizzi assuniu a regência da OSP em 1996.

O maestro Hélio Manfrinato, regente da Orquestra Sinfônica de Piracicaba no início da década de 90.

A Orquestra de Piracicaba – chamêmo-la assim, em uma síntese de suas diversas denominações e na caracterização de sua existência como um patrimônio da cidade – tem mais de um século de existência, marcados por vicissitudes e êxitos, em que não faltou a dedicação de seus músicos, entre eles **Olênio Veiga**, que dela participou de 1928 a 1997, e de professores da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", como **Eduardo Augusto Salgado, Alcides Guidetti Zagatto e Jaime Rocha de Almeida** – para só mencionar os falecidos – assinalando o vínculo indelével dos agrônomos com a cultura piracicabana.

De 15 de outubro de 1996 a dezembro de 2012, atuou como regente titular **Egildo Pereireza Rizzi**. Nesse período foram promovidos espetáculos magníficos destinados à divulgação da música erudita, ao resgate da obra de autores nacionais e à valorização da cultura popular, de que foram exemplos, a partir de 1996, o Concerto da Cidade de Piracicaba e os espetáculos Alvorada de Lírios (comemorativo do centenário de nascimento de Erotides de Campos), Lendas do Brasil (comemorativo dos 500 anos do descobrimento do Brasil e do centenário da Orquestra) e Terra da Viola, em que se uniram, pela primeira vez, a espontaneidade da música caipira e a elaboração técnica da música sinfônica.

Em sua fase mais recente, de 2013 aos primeiros meses de 2014, a OSP esteve sob a direção de André Micheletti, por indicação do próprio maestro Rizzi, seu antigo professor.

O maestro **Jamil Maluf**, piracicabano que atuou como diretor artístico do Theatro Municipal de São Paulo e criou a Orquestra Experimental de Repertório, torna-se diretor artístico e regente titular da OSP em julho de 2014, com Micheletti como regente assistente e diretor artístico associado.

Ambos são responsáveis por um trabalho de reestruturação, que inclui admissão de instrumentistas profissionais e estagiários, além de programação especial para marcar os 115 anos.